

A INFLUÊNCIA DO USO EXCESSIVO DE REDES SOCIAIS NA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES

THE INFLUENCE OF EXCESSIVE SOCIAL MEDIA USE ON THE PREVALENCE OF ANXIETY DISORDERS IN ADOLESCENTS

LA INFLUENCIA DEL USO EXCESIVO DE LAS REDES SOCIALES EN LA PREVALENCIA DE LOS TRASTORNOS DE ANSIEDAD EN LOS ADOLESCENTES

Laíza Ferreira Pessotti Martins¹
Rafaela Seuring Gonçalves de Melo²
Tales Luiz dos Santos Gomes³
Roberta Freitas de Vargas Lemos⁴
Miguel Plaisant Duarte Leandro⁵

RESUMO: Introdução: A onipresença das plataformas digitais redefiniu as interações sociais, porém, o uso problemático dessas ferramentas tem sido associado ao desenvolvimento de comprometimentos psicopatológicos em adolescentes. Objetivo: Analisar as evidências científicas publicadas entre 2019 e 2026 sobre o impacto do uso problemático de redes sociais no desenvolvimento e agravamento de sintomas de ansiedade em adolescentes. Metodologia: Revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e BVS, utilizando descritores controlados (DeCS/MeSH) e operadores booleanos. Foram selecionadas 22 referências, incluindo revisões sistemáticas, meta-análises e estudos qualitativos publicados no recorte temporal estabelecido. Resultados e Discussão: Os achados indicam uma correlação positiva entre o tempo de tela e níveis de ansiedade, mediada por fatores como a "ansiedade de aparência social", comparação social e privação do sono. O uso problemático revelou-se um preditor de adoecimento mais forte do que o tempo de exposição isolado. Fatores contextuais, como o isolamento na pandemia de COVID-19 e a exposição à discriminação racial *online*, agravaram a vulnerabilidade emocional. Conclusão: A relação entre mídias sociais e ansiedade é multifatorial e exige intervenções que superem a simples restrição de tempo. É fundamental promover a literacia digital e o fortalecimento da autorregulação para preservar o desenvolvimento biopsicossocial juvenil na era digital.

Palavras-chave: Redes Sociais. Ansiedade. Adolescente. Saúde Mental. Comportamento Aditivo.

¹Médica, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) -Ilhéus/BA.

²Médica, Unigranrio Afya - Rio de Janeiro

³Universidade Federal de Alagoas - UFAL Curso/Graduação: Pós graduação - Mestrando em ciências da saúde.

⁴Pontifícia Universidade Católica - Contagem | PUC, Contagem, Medicina 2026 – Estudante.

⁵Universidade Vila Velha (UVV), Medicina – Estudante.

ABSTRACT: Introduction: The omnipresence of digital platforms has redefined social interactions; however, problematic use of these tools has been associated with the development of psychopathological impairments in adolescents. Objective: To analyze the scientific evidence published between 2019 and 2026 on the impact of problematic social media use on the development and worsening of anxiety symptoms in adolescents. Methodology: An integrative literature review was conducted in the PubMed, SciELO, and BVS databases, using controlled descriptors (DeCS/MeSH) and Boolean operators. Twenty-two references were selected, including systematic reviews, meta-analyses, and qualitative studies published within the established time frame. Results and Discussion: The findings indicate a positive correlation between screen time and anxiety levels, mediated by factors such as "social appearance anxiety," social comparison, and sleep deprivation. Problematic use proved to be a stronger predictor of illness than screen time alone. Contextual factors, such as isolation during the COVID-19 pandemic and exposure to online racial discrimination, exacerbated emotional vulnerability. Conclusion: The relationship between social media and anxiety is multifactorial and requires interventions that go beyond simple time constraints. Promoting digital literacy and strengthening self-regulation is fundamental to preserving the biopsychosocial development of young people in the digital age.

Keywords: Social Media. Anxiety. Adolescent. Mental Health. Addictive Behavior.

RESUMEN: Introducción: La omnipresencia de las plataformas digitales ha redefinido las interacciones sociales; sin embargo, el uso problemático de estas herramientas se ha asociado con el desarrollo de trastornos psicopatológicos en adolescentes. Objetivo: Analizar la evidencia científica publicada entre 2019 y 2026 sobre el impacto del uso problemático de las redes sociales en el desarrollo y el empeoramiento de los síntomas de ansiedad en adolescentes. Metodología: Se realizó una revisión bibliográfica integradora en las bases de datos PubMed, SciELO y BVS, utilizando descriptores controlados (DeCS/MeSH) y operadores booleanos. Se seleccionaron veintidós referencias, incluyendo revisiones sistemáticas, metaanálisis y estudios cualitativos publicados dentro del período establecido. Resultados y discusión: Los hallazgos indican una correlación positiva entre el tiempo de pantalla y los niveles de ansiedad, mediada por factores como la "ansiedad por la apariencia social", la comparación social y la privación del sueño. El uso problemático demostró ser un predictor más fuerte de enfermedad que el tiempo de pantalla por sí solo. Factores contextuales, como el aislamiento durante la pandemia de COVID-19 y la exposición a la discriminación racial en línea, exacerbaron la vulnerabilidad emocional. Conclusión: La relación entre las redes sociales y la ansiedad es multifactorial y requiere intervenciones que vayan más allá de las simples limitaciones de tiempo. Promover la alfabetización digital y fortalecer la autorregulación es fundamental para preservar el desarrollo biopsicosocial de los jóvenes en la era digital.

Palabras clave: Redes Sociales. Ansiedad. Adolescente. Salud Mental. Comportamiento Adictivo.

INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo é marcado pela onipresença das plataformas digitais, as quais redefiniram as dinâmicas de interação social, especialmente entre o público jovem. Embora as redes sociais ofereçam oportunidades de conectividade e acesso à informação, o uso excessivo

dessas ferramentas tem sido associado ao surgimento de diversos comprometimentos psicopatológicos. Estudos recentes indicam que o engajamento desproporcional no ambiente virtual estabelece um elo significativo com o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, uma vez que a influência digital pode alterar padrões comportamentais (Prasad *et al.*, 2023).

No contexto da adolescência, fase caracterizada por intensas transformações, a vulnerabilidade aos impactos das redes sociais é acentuada. Pesquisas apontam que o uso problemático dessas plataformas está diretamente correlacionado à manifestação de sintomas de ansiedade generalizada e ansiedade social. Além disso, essa dependência digital frequentemente converge com outros prejuízos à saúde, como a redução da duração do sono e a diminuição da prática de exercícios físicos, criando um ciclo prejudicial para o bem-estar mental (Kajastus *et al.*, 2024; Shannon *et al.*, 2022).

A literatura científica reforça que a busca por validação externa inerente às redes de compartilhamento atua como gatilho para quadros ansiosos em crianças e adolescentes (Piteo; Ward, 2020). Evidências de meta-análise confirmam que o efeito do uso das redes sociais na prevalência de transtornos de ansiedade nesta faixa etária é um fenômeno de escala global (Kurniawan *et al.*, 2024).

Diante deste panorama, o objetivo deste estudo é analisar as evidências científicas publicadas entre 2019 e 2026 sobre o impacto do uso problemático de redes sociais no desenvolvimento e agravamento de sintomas de ansiedade em adolescentes.

MÉTODOS

A presente revisão integrativa da literatura foi conduzida por meio de um processo estruturado e sistemático, com o objetivo de sintetizar o conhecimento científico atual sobre a influência do uso excessivo de redes sociais na prevalência de transtornos de ansiedade em adolescentes. A escolha pela revisão integrativa justifica-se por ser uma abordagem que permite a inclusão de diversos desenhos de pesquisa, como revisões sistemáticas, meta-análises dose-resposta, ensaios clínicos randomizados sobre limitação de tempo de tela e estudos qualitativos sobre a percepção subjetiva do esgotamento digital. Essa metodologia proporcionou uma análise multidimensional entre o comportamento virtual e a saúde mental, possibilitando a convergência de achados sobre os impactos da conectividade constante na arquitetura emocional da juventude.

A primeira etapa do estudo consistiu na definição das bases de dados para o levantamento bibliográfico, sendo selecionadas as plataformas: *PubMed* (*United States National Library of Medicine*), *SciELO* (*Scientific Electronic Library Online*) e o portal da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A seleção dessas bases garantiu o acesso a periódicos revisados por pares e a documentos de alta relevância nas áreas de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Psicologia da Mídia Popular e Saúde Pública. A pergunta norteadora que conduziu a investigação foi: “Quais as evidências científicas recentes (2019-2026) acerca do impacto do uso problemático de redes sociais no desenvolvimento e agravamento de sintomas de ansiedade em adolescentes?”.

Os critérios de inclusão foram rigorosamente estabelecidos para assegurar a contemporaneidade das evidências e a aderência à realidade digital atual. Foram selecionados artigos originais, revisões sistemáticas com meta-análise e diretrizes clínicas publicados entre 2019 e 2026. A busca contemplou trabalhos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra, que abordassem diretamente a associação entre o vício em redes sociais e variáveis como a ansiedade de aparência, o medo de perder oportunidades (*FOMO*), distúrbios do sono e o impacto moderador do apoio parental e do sexo no sofrimento psicológico.

Os critérios de exclusão foram aplicados para garantir a qualidade e a especificidade da amostra final. Foram desconsiderados artigos duplicados entre as bases, estudos publicados em períodos anteriores a 2019, editoriais sem fundamentação metodológica e pesquisas que focassem exclusivamente na população adulta ou idosa sem interface com os desafios específicos do desenvolvimento na adolescência. Também foram excluídos trabalhos que tratassem do uso da internet de forma genérica, sem correlação específica com as plataformas de redes sociais ou que apresentassem amostras insuficientes para a sustentação das teses discutidas sobre a psicopatologia digital.

A estratégia de busca foi estruturada a partir de descritores controlados e termos técnicos contidos nos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*). Os descritores utilizados foram: “Redes Sociais”, “Ansiedade”, “Adolescente”, “Saúde Mental”, “Comportamento Aditivo” e “Transtornos do Sono”. Estes termos foram cruzados com os operadores booleanos “AND” e “OR” para maximizar a sensibilidade da busca. Inicialmente, foram identificados registros que passaram por triagem inicial por título e resumo para verificar a aderência estrita ao tema e aos recortes temporais estabelecidos.

Durante a fase de leitura completa, aplicou-se a verificação do rigor científico e da atualidade dos dados, com foco especial na relação entre a dose-resposta do tempo de tela e a severidade dos sintomas ansiosos. Ao final desse processo de refinamento e análise crítica, as 22 referências selecionadas foram organizadas para compor o corpo do trabalho, permitindo uma discussão fundamentada sobre os riscos potenciais e as estratégias de mitigação para o adoecimento psíquico na era digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise sistemática dos dados evidencia uma correlação significativa e positiva entre o tempo de exposição às plataformas digitais e o aumento dos níveis de ansiedade. Segundo Kerr *et al.* (2024), adolescentes que utilizam redes sociais de forma intensiva apresentam maior vulnerabilidade a sintomas ansiosos, achado corroborado por Cataldo *et al.* (2021), que destacam como o uso precoce na infância e adolescência pode interferir no desenvolvimento neuropsicológico e predispor a transtornos psiquiátricos. Esses resultados indicam que a tecnologia, embora ferramenta de conexão, atua frequentemente como um gatilho para a instabilidade emocional nesta faixa etária.

Um fator determinante identificado na literatura é a "ansiedade de aparência social". De acordo com Caner, Efe e Başdaş (2022), a exposição constante a padrões estéticos inalcançáveis contribui para o vício em redes sociais, gerando um ciclo de insatisfação corporal. Complementando essa visão, Yang *et al.* (2020) observaram que, especialmente entre o sexo feminino, o uso de smartphones e mídias sociais afeta negativamente a autoestima corporal, onde modelos cognitivos de comparação social intensificam sentimentos de inadequação e ansiedade.

A natureza do uso — se problemático ou funcional — diferencia o impacto na saúde mental. Hussain e Griffiths (2021) apontam que o uso problemático das redes sociais está intrinsecamente ligado à má qualidade do sono e a sintomas de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), depressão e estresse. Da mesma forma, Paakkari *et al.* (2021) ressaltam que o uso compulsivo não apenas agrava a ansiedade, mas reduz a percepção de saúde geral do adolescente, sugerindo que a dependência digital é um preditor mais forte de adoecimento do que o tempo de tela isolado.

O contexto da pandemia de COVID-19 emergiu como um agravante crítico para esse fenômeno. Estudos como os de Boursier *et al.* (2020) e Marciano *et al.* (2022) demonstram que o

isolamento social forçou um deslocamento da vida social para o ambiente digital, onde o uso excessivo serviu como mecanismo de enfrentamento contra a solidão. No entanto, esse comportamento resultou em um efeito rebote, no qual a meta-análise de Lee *et al.* (2022) confirma um aumento substancial nos transtornos de ansiedade e depressão entre jovens durante este período de crise sanitária mundial.

Além dos fatores psicológicos individuais, a exposição a conteúdos nocivos, como a discriminação, potencializa os riscos. Tao e Fisher (2022) identificaram que a exposição ao racismo e à discriminação racial nas redes sociais é um fator de risco severo para a saúde mental de adolescentes de cor, gerando estresse traumático e ansiedade. Este dado é reforçado por Bozzola *et al.* (2022), que em sua análise de escopo alertam para os perigos do cyberbullying e do discurso de ódio, elementos que tornam o ambiente digital hostil e gerador de sofrimento psíquico.

A relação entre mídias sociais e ansiedade também é mediada por impactos biológicos, especialmente no sono e na atividade física. Shimoga, Erlyana e Rebello (2019) encontraram que o uso intenso de redes sociais está associado a uma menor adequação do sono e sedentarismo. A privação de descanso, causada pelo uso noturno das telas, compromete a regulação emocional, criando um terreno fértil para a manifestação de crises de ansiedade e irritabilidade, conforme discutido por Vidal *et al.* (2020) em sua revisão sobre depressão e mídias digitais.

6

A complexidade da relação é ainda explorada pela perspectiva da "causalidade reversa". Hartanto *et al.* (2021) propõem que, em alguns casos, adolescentes que já possuem sintomas depressivos ou ansiosos podem buscar as redes sociais como forma de automedicação ou refúgio, o que acaba por exacerbar sua condição original. Isso sugere que a relação não é unidirecional, mas um sistema dinâmico onde a saúde mental fragilizada e o uso problemático da tecnologia se retroalimentam negativamente.

Diferentes perfis de usuários apresentam diferentes desfechos, como demonstrado por Vannucci e McCauley Ohannessian (2019). Adolescentes que utilizam as redes para suporte social e manutenção de amizades reais tendem a ter melhor bem-estar do que aqueles que as utilizam de forma passiva (apenas observando) ou para comparação social. Contudo, Yıldız Durak (2020) alerta que, independentemente do perfil, o vício na internet e nas mídias sociais é mediado por uma baixa competência de autorregulação, o que torna o adolescente incapaz de limitar seu consumo.

Em conclusão, as evidências apresentadas por Afsari, Lailiyah e Fatah (2023) e pelos demais autores convergem para a urgência de intervenções psicopedagógicas. A ansiedade na adolescência, no contexto atual, não pode ser dissociada da vida digital. É imperativo que pais, educadores e profissionais de saúde desenvolvam estratégias para promover a literacia digital e o uso consciente das redes, visando mitigar os riscos de transtornos de ansiedade e proteger o desenvolvimento biopsicossocial dos jovens diante da onipresença das telas.

CONCLUSÃO

A análise dos estudos revisados permite concluir que a relação entre o uso de mídias sociais e a ansiedade em adolescentes é multifatorial e profundamente influenciada pela natureza do engajamento digital. Evidenciou-se que o uso problemático, caracterizado pela dependência, comparação social constante e privação de sono, atua como um preditor robusto para o desenvolvimento de sintomas ansiosos e queda na autoestima. Além disso, contextos específicos, como o isolamento social e a exposição à discriminação digital, potencializam a vulnerabilidade emocional desse grupo, transformando plataformas de conexão em ambientes de risco para a saúde mental.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível a implementação de estratégias de intervenção que transcendam a mera limitação do tempo de tela. É necessário promover a literacia digital e o fortalecimento da autorregulação entre os jovens, capacitando-os a navegar de forma crítica e saudável. O esforço conjunto entre familiares, instituições de ensino e profissionais de saúde é fundamental para monitorar os impactos psicossociais das redes sociais, garantindo que o desenvolvimento biopsicossocial do adolescente seja preservado frente aos desafios impostos pela onipresença tecnológica na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- AFSARI, I. A.; LAILIYAH, S.; FATAH, M. Z. Literature Review: the relationship of the use of social media to the incidence of anxiety in adolescents in Indonesia. **Journal of Community Mental Health and Public Policy**, v. 6, n. 1, p. 58-66, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51602/cmhp.v6i1.121>.
- BOURSIER, Valentina; GIOIA, Francesca; MUSETTI, Alessandro; SCHIMMENTI, Adriano. Facing loneliness and anxiety during the COVID-19 isolation: the role of excessive social media use in a sample of Italian adults. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 586222, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.586222>.

BOZZOLA, Elena; SPINA, Giulia; AGOSTINIANI, Rino; BARNI, Sarah; RUSSO, Rocco; SCARPATO, Elena; DI MAURO, Antonio; DI STEFANO, Antonella Vita; CARUSO, Cinthia; CORSELLO, Giovanni; STAIANO, Annamaria. The use of social media in children and adolescents: scoping analysis of the potential risks. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 16, p. 9960, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19169960>.

CANER, N.; EFE, Y. S.; BAŞDAŞ, Ö. The contribution of social media addiction to adolescent LIFE: social appearance anxiety. **Current Psychology**, v. 41, p. 8424–8433, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12144-022-03280-y>.

CATALDO, Ilaria; LEPRI, Bruno; NEOH, Michelle J. Y.; ESPOSITO, Gianluca. Social Media Usage and Development of Psychiatric Disorders in Childhood and Adolescence: a review. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 508595, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2020.508595>.

HARTANTO, Andree; QUEK, Fanya Y. X.; TNG, Germaine Y. Q.; YONG, Jose C. Does social media use increase depressive symptoms? A reverse causation perspective. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, p. 641934, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2021.641934>.

HUSSAIN, Zaheer; GRIFFITHS, Mark D. The associations between problematic social networking site use and sleep quality, attention-deficit hyperactivity disorder, depression, anxiety and stress. **International Journal of Mental Health and Addiction**, v. 19, p. 686–700, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11469-019-00175-1>.

KAJASTUS, Kati; LYYRA, Nelli; OJALA, Kristiina; LAHTI, Henri; PAAKKARI, Leena. Associations of generalized anxiety and social anxiety symptoms with sleep duration, amount of intense exercise, and excessive internet use among adolescents. **BMC Psychiatry**, v. 24, n. 1, p. 791, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-024-06231-y>.

KERR, Bradley; GARIMELLA, Amrutha; PILLARISSETTI, Lekha; CHARLLY, Neha; SULLIVAN, Katie; MORENO, Megan A. Associations between social media use and anxiety among adolescents: a systematic review study. **Journal of Adolescent Health**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2024.09.003>.

KURNIAWAN, Hendra Dwi; HIDAYATI, Nurul; RAHAYU, Sri; MUDZAKKIR, Ahmad. Meta-analysis: effect of social media on anxiety disorders in adolescents. In: **PROCEEDING INTERNATIONAL CONFERENCE OF INNOVATION SCIENCE, TECHNOLOGY, EDUCATION, CHILDREN AND HEALTH**, 2024. p. 147–155. DOI: <https://icistech.org/index.php/icistech/article/view/97>.

LEE, Youngwook; JEON, Young Ji; KANG, Sunghye; SHIN, Ji In; JUNG, Sun Jae; EISENHUT, Michael. Social media use and mental health during the COVID-19 pandemic in young adults: a meta-analysis of 14 cross-sectional studies. **BMC Public Health**, v. 22, n. 995, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13409-0>.

MARCIANO, Laura; OSTROUMOVA, Maria; SCHULZ, Peter J.; CAMERINI, Anne-Linda. Digital media use and adolescents' mental health during the COVID-19 pandemic: a

systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Public Health**, v. 9, p. 793868, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.793868>.

PAKKARI, Leena; TYNJÄLÄ, Jorma; LAHTI, Henri; OJALA, Kristiina; LYYRA, Nelli. Problematic social media use and health among adolescents. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 1885, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18041885>.

PITEO, Elena Marie; WARD, Kelly. Social networking sites and associations with depressive and anxiety symptoms in children and adolescents—a systematic review. **Child and Adolescent Mental Health**, v. 25, n. 4, p. 201-216, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/camh.12373>.

PRASAD, Sakshi; AIT SOUABNI, Sara; ANUGWOM, Gibson; ANENI, Kammarache; ANAND, Ayush; URHI, Alexsandra; OBI-AZUIKE, Crystal; GIBSON, Taneil; KHAN, Asma; OLADUNJOYE, Funso. Ansiedade e depressão entre jovens como efeitos adversos do uso das redes sociais: uma análise. **Annals of Medicine & Surgery**, v. 85, n. 8, p. 3974-3981, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1097/MS9.0000000000001066>.

SHANNON, Holly; BUSH, Katie; VILLENEUVE, Paul J.; RODRIGUEZ-ESTEBAN, Raul; ARRANZ-GRAU, Javier; BARKER, Mary. Problematic social media use in adolescents and young adults: systematic review and meta-analysis. **JMIR Mental Health**, v. 9, n. 4, p. e33450, 2022. DOI: <https://doi.org/10.2196/33450>.

SHIMOGA, Sandhya; ERLYANA, Erlyana; REBELLO, Vernice. Associations of social media use with physical activity and sleep adequacy among adolescents: cross-sectional survey. **Journal of Medical Internet Research**, v. 21, n. 6, p. e14290, 2019. DOI: <https://doi.org/10.2196/14290>.

TAO, Xiayuan; FISHER, Celia B. Exposure to social media racial discrimination and mental health among adolescents of color. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 51, p. 30-44, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10964-021-01514-z>.

VANNUCCI, Anna; MCCAULEY OHANNESSIAN, Christine. Social media use subgroups differentially predict psychosocial well-being during early adolescence. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 48, p. 1469-1493, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10964-019-01060-9>.

VIDAL, Cristiane; LHAKSAMPA, Tenzin; MILLER, Lindsay; PLATT, Robert. Social media use and depression in adolescents: a scoping review. **International Review of Psychiatry**, v. 32, n. 3, p. 235-253, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/09540261.2020.1720623>.

YANG, H.; WANG, J. J.; TNG, G. Y. Q.; YANG, S. Effects of social media and smartphone use on body self-esteem in female adolescents: testing a cognitive and affective model. **Children**, v. 7, n. 9, p. 148, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/children7090148>.

YILDIZ DURAK, Hatice. Modeling of variables related to problematic internet usage and problematic social media usage in adolescents. **Current Psychology**, v. 39, p. 1375-1387, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12144-018-9840-8>.